

Bancários no 13º dia de greve



UNIÃO, FORÇA E DETERMINAÇÃO

Sem nenhuma novidade nas negociações desde a rodada da semana passada com a Fenaban, que pediu “um tempo” aos representantes dos trabalhadores para levar aos banqueiros a proposta de PLR apresentada pelo Comando Nacional, a assembleia geral da categoria desta segunda-feira (5), realizada no Setor Bancário Sul, manteve a greve por tempo indeterminado.

Há impasse sobre o novo modelo de distribuição dos lucros, o que vem travando as negociações, porque os bancos, mesmo em posse de duas propostas de PLR apresentadas pelos bancários há mais de dois meses, ofereceram um modelo rebaixado, que paga menos do que o valor

do ano passado.

Contrariando o compromisso firmado com o Comando Nacional dos Bancários após dois dias de exaustivas reuniões (dias 1º e 2), há informações de que os negociadores da Fenaban não se reuniram com os banqueiros que representam para a busca de uma proposta.

“É por isso que a nossa greve vem crescendo e se fortalecendo cada vez mais, em todo o país. Vamos continuar unidos, porque os bancos vão ter que se render”, reforça o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto. “Eles precisam aprender a respeitar os trabalhadores e a população. Não dá para continuar sem o menor compromisso com o país e com os bancários”.

BB e Caixa

No Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal, a situação também é a mesma. Depois de pressionados a retomarem as negociações, o que aconteceu também na semana passada, não há previsão de novas reuniões nesses bancos.

Os bancários estão em greve há quase duas semanas por aumento real de 5%, PLR maior e mais justa, garantia de emprego e mais contratações, mais saúde e segurança e melhores condições de trabalho.

Nova assembleia nesta terça-feira, às 18h, na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul.

Assembleia hoje, às 18h, na Praça do Cebolão

Adesões à greve crescem em bancos privados



Os bancos privados que apelaram para medidas contra direito de greve, como o interdito proibitório, especialmente o Bradesco, foram alvo da atenção das comissões de esclarecimentos de grevistas. As ações de convencimento acabaram dando resultado e aumentaram as adesões no 12º dia de greve.

Mais de 92% das agências, de bancos públicos e privados, pesquisadas pelo Sindicato ontem estavam paralisadas.

O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, acompanhou as atividades das comissões nas agên-

cias do Itaú e do Bradesco no Setor Comercial Sul, no Itaú da 504 Sul, no HSBC da 509 Sul e ainda foi ao Gama nas agências do Bradesco e do HSBC.

Os diálogos travados durante esta ronda são prova de que, mesmo com a liminar de interdito proibitório que alguns banqueiros conquistaram, os bancários estão decididos a somar forças com o Sindicato. Durante todo o percurso, Rodrigo dialogou com os trabalhadores e ajudou a aumentar as adesões à greve.

"Nossa adesão continua forte e nós não terminaremos a greve enquanto a Fenaban não apresentar uma boa proposta", afirmou Rodrigo.

Insatisfação geral

O número de agências fechadas manteve-se elevado em todos os 26 estados e no Distrito Federal e a participação dos bancários se ampliou com a paralisação de grandes centros administrativos, como a Cidade de Deus, sede do Bradesco em Osasco, e o Centro Empresarial Itaú Conceição (CEIC), do Itaú, na Zona Sul de São Paulo. A paralisação dos centros administrativos mostra a insatisfação generalizada no interior dos bancos.

Sindicato protesta diante do BRB e cobra negociações sérias

Um ato em frente ao edifício Brasília, no Setor Bancário Sul, às 7h30, reforçou os protestos dos bancários contra a falta de avanço nas negociações e o desrespeito do BRB com os empregados. Dezenas de balões pretos foram lançados ao ar para denunciar os abusos do BRB.

"O BRB, além de abusar, ainda provoca a gente. Na única negociação que aconteceu até agora durante a greve, o banco não falou nada sobre a PLR e ainda negou aos funcionários a isenção de tarifas", afirmou Antônio Eustáquio, diretor do Sindicato.

O secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno, também mostrou indignação. "O tipo de negocia-



ção que eles estão fazendo não condiz com o discurso que eles têm de modernidade, de governança corporativa. Mesmo com a força da greve, que demonstra o alto grau de insatisfação dos funcionários, nada avançou", desabafou, lembrando também que os trabalhadores do BRB exigirão diretrizes transparentes de promoção durante as negociações.

Uma nova reunião de negociação específica foi marcada para esta quarta-feira (7), às 11h, quando a diretoria do Sindicato espera que o BRB pare com as enrolações e as provocações e apresente melhorias na proposta de PLR e atenda as demais reivindicações específicas da categoria.

INFORMATIVO
bancário

CUT CONTRAF FETEC CUT Centro Norte

Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) Secretário de Imprensa Antonio Eustáquio
Jornalista responsável Robinson Sasaki Redação Renato Alves, Thaís Rohrer e Luiz Eduardo Braga
Diagramação Valdo Virgo Webmaster Elton Valadas Fotografia Agnaldo Azevedo Sede EQS 314/315 - Bloco A -
Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400 Telefones (61) 3262-9090 (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822
Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br e-mail imprensa@bancariosdf.com.br Tiragem 6 mil exemplares
Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF